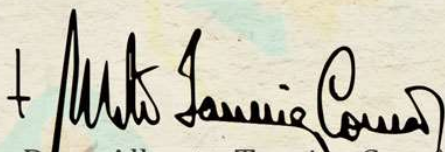


Palavra do Arcebispo

“Todo o povo se reuniu como um só homem na praça defronte da porta das Águas e pediu ao escriba Esdras que trouxesse o livro da Lei de Moisés, que o Senhor havia prescrito a Israel. Esdras apresentou a Lei à assembleia de homens, de mulheres e de todos os que eram capazes de compreender, fez a leitura do livro, desde o amanhecer até ao meio-dia. E todo o povo escutava com atenção. Ele bendisse o Senhor, o grande Deus, e todo o povo respondeu, levantando as mãos: “Amém! Amém!” Depois inclinaram-se e prostraram-se diante do Senhor, com o rosto em terra. E os levitas explicavam a Lei ao povo, que dos seus lugares escutava, de maneira que se pudesse compreender. O governador Neemias, o sacerdote e escriba Esdras e os levitas disseram a todos: ‘Este é um dia consagrado ao Senhor, vosso Deus! Não lamenteis nem choreis’ – pois todo o povo chorava ao ouvir as palavras da Lei. ‘Este dia é santo para o nosso Senhor. Não é dia de luto, pois a alegria do Senhor será a vossa força’. Todos se retiraram e expandiram-se em grande alegria, pois haviam entendido as palavras que lhes foram explicadas” (Cf. Neemias 8,1-12).

Para nós, em Belém, a grande praça é a cidade que se faz silenciosa na Sexta-feira Santa, como um só coração e uma só alma, para escutar o Sermão das três horas da Agonia, neste ano pregado pelo **Cônego Vladian Silva Alves**, Pároco da Paróquia da Trindade e Diretor da Faculdade Católica de Belém. A tradição mais do que centenária faz ressoar, da Capela do Colégio Santo Antônio, as Sete

Palavras de Jesus na Cruz, a fim de que nós as recebamos como Palavras de Vida Eterna, e iluminem nossos passos, para chegarmos, com o Senhor, às alegrias da Ressurreição.



Dom Alberto Taveira Corrêa

Arcebispo Metropolitano de Belém do Pará



História

Toda Sexta-Feira Santa, o povo de Santa Maria de Belém do Grão Pará tem encontro marcado, pontualmente às 12h, na Capela do Colégio Santo Antônio, para contemplar as Meditações do "Sermão das Sete Palavras". Esta Cerimônia, que integra a tradição católica, está diretamente relacionada com espiritualidade da Congregação das Irmãs Dorotéias. Fundada por Santa Paula Frassinetti, em Gênova - Itália, a congregação chegou por estas terras em 1877, a convite do 10º Bispo do Pará, Dom Macedo Costa, trazendo a missão educacional e as devoções próprias de seu carisma, entre elas, a devoção às "Três Horas de Agonia".

A 10 de abril de 1879 as Irmãs Doroteias realizaram, pela primeira vez em nossa cidade, a cerimônia das "Três Horas de Agonia", na qual refletiram sobre as últimas palavras proferidas por Jesus na Cruz. As primeiras edições foram organizadas pelas próprias Religiosas da Congregação, que entoavam cantos em italiano, com letras alusivas a cada palavra meditada. Com melodias suaves e dolentes, os cantos convidavam ao recolhimento e à oração.

A devoção agradou a piedade popular, atraindo nos anos seguintes um número cada vez maior de fiéis. Entusiasmadas, as Irmãs logo procuraram melhorar a ambientação da Capela do Colégio Santo Antônio, cuidando da visualização do ícone central, acima do Altar-Mor. Desta feita, encomendaram da Itália expressivas e belas imagens para compor o Calvário: Nosso Senhor Crucificado, Nossa Senhora das Dores, São João e Santa Maria Madalena; as quais aqui chegaram em 05 de abril de 1881. Tais ícones até hoje encantam os que visitam a Capela do Colégio Santo Antônio, sobretudo, os fiéis que acompanham a meditações das "Três Horas da Agonia".

Composta por um conjunto de sete meditações relativas a cada uma das sete últimas Palavras proferidas por Jesus Cristo, quando suspenso no madeiro da Cruz, em suas "Tres Horas da Agonia", a Cerimônia é denominada de "Sermão das Sete Palavras" ou "Sermão das Três Horas da Agonia".

O Sermão é pregado por um presbítero, escolhido pelo Arcebispo de Belém. Cada "Palavra" meditada é ilustrada com uma estrofe do belo e virtuoso cântico "Le Sette Ultime Parole di Nastro Signore Suita Croce", de Giuseppe Saverio Raffaele Mercadante, qual é entoado pelo Coral "Santa Cecilia".

Desde 2017, a Cerimônia do "Sermão das Sete Palavras" é inteiramente realizada pela Arquidiocese de Belém que, assim, perpetua esta importante tradição católica, cujo patrimônio cultural e religioso nos foi legado pelas Irmãs Doroteias, a quem somos eternamente gratos.

Passados 140 anos desde a primeira edição da Cerimônia do "Sermão das Sete Palavras" em terras belenenses, os fiéis permanecem lotando a Capela do Colégio Santo Antônio, na tarde da Sexta-Feira Santa, para, em contrito silêncio, acompanhar de perto a Agonia de Jesus na Cruz ...





As 7 Palavras de Jesus na Cruz

Fundamentada nas quatro narrativas da Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo, contidas nos Evangelhos, em seus diferentes estilos literários, a Tradição elenca sete frases pronunciadas pelo Divino Salvador, quando suspenso no Madeiro da Cruz. Objeto de inúmeras e belíssimas meditações, tais frases são conhecidas pela piedade popular como "As Sete Palavras de Jesus na Cruz". São elas:

"Pai, perdoa-lhes, porque não sabem que fazem" (Lc 23, 34)

"Em verdade te digo: hoje estarás comigo no paraíso" (Lc 23, 43)

"Mulher, eis o teu filho. Eis a tua mãe" (Jo 19, 26-27)

"Meu Deus, Meu Deus, porque me abandonaste?" (Me 15, 34)

"Tenho sede" (Jo 19, 28)

"Tudo está consumado" (Jo 19, 30)

"Pai, nas tuas mãos entrego meu espírito" (Lc 23, 46)

*Le Sefte Ultime
Parole di Nostro
Signore Sulla Croce*

INTRODUÇÃO

Já pregado em duro lenho
Por ingratos fariseus
Sem conforto o Homem-Deus
Vai ao Gólgota expirar.
Vós que a Jesus, amais constantes,
Vinde, ó vinde, compungidos,
Seus derradeiros gemidos,
Vinde todos escutar.

1ª ESTROFE

Coberto de mil crimes, a Ti,
Senhor, eu clamo,
Perdão eu não mereço,
Nem mais posso esperar.
Mas, ouve aquela voz
Que por mim roga, ó Deus!
Já não podeis Senhor,
Deixar de perdoar.

2ª ESTROFE

Quando a morte vier
Entre os horrores
Esta minha vida terrena cortar-me,
Ah! Senhor,
Tem de mim compaixão!
Meu Senhor!
Vem no transe funéreo ajudar-me.
E depois, este mísero corpo,
Vá minha alma contigo reinar.

3ª ESTROFE

Ah! Volve a mim teus olhos,
Maria Piedosa, Mãe Amorosa,
Pois sou Teu Filho debes me guiar.
Do santo amor neste meu peito
A doce chama, ela me acende,
Um só instante,
Frio, inconstante,
Jamais serei, Jesus, Maria,
Sempre amarei.

4ª ESTROFE

Do Pai abandonado,
Ó meu doce Jesus;
O Teu imenso amor a isto Te conduz!
E eu, com as minhas culpas!
Por mísero prazer,
Te hei de abandonar?
Antes, meu Deus, morrer,
Não mais, não mais pecar!

5ª ESTROFE

Qual lírio cândido
Se o céu ardente cruel
Recusa-lhe doce frescor,
Pendido, lânguido,
Na haste mimosa,
Ó viço, foge-lhe, foge-lhe a cor
Assim nas ânsias, aflito, exangue,
De sede queixa-se o meu Senhor
Quem é tão bárbaro
Que enquanto geme,
O refrigerio de poucas lágrimas
Lhe irá de negar?

6ª ESTROFE

Tudo está consumado
E Jesus com braço forte,
Nos abismos, crua morte,
Vencedor precipitou.
Quem nas culpas cai de novo,
Volve ao domínio da morte,
E perde a celeste vida
Quem Jesus lhe conquistou.

7ª ESTROFE

Morreu Jesus, já cobre-se
De negro manto o céu ...
Duros rochedos quebram-se
Rasgou-se o sacro véu!
E o universo atônito,
Lamenta o seu Senhor.
Só Tu, não sentes, mísero,
A dor da natureza
Mais do que penhas ásperas
Serás tua dureza?
Já que teus crimes horrídeos
Causaram tanta dor,
Lamenta o teu Senhor.

ARTE E DIAGRAMAÇÃO



HENRIQUE CHARLES
www.henriquecharles.com

ILUSTRAÇÕES
Apolo Neves

REALIZAÇÃO



ARQUIDIOCESE DE BELÉM

APOIO



FUNDAÇÃO NAZARÉ
DE COMUNICAÇÃO